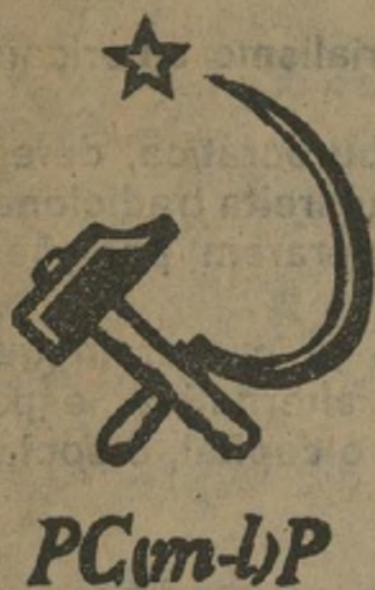


PARTIDO COMUNISTA (MARXISTA-LENINISTA) PORTUGUÊS



VIVA O 18 DE JANEIRO DE 1934!



Viva o Partido Comunista (marxista-leninista) Português!

À CLASSE OPERÁRIA!
AOS CAMPONESES POBRES!
AO POVO TRABALHADOR!

CAMARADAS E AMIGOS,

O PC(ml)P saúda calorosamente a classe operária e o povo português, pela passagem de mais um aniversário do 18 de Janeiro de 1934, que assinala um passado glorioso de lutas revolucionárias que o PCP de Bento Gonçalves, Alfredo Dinis, Militão Ribeiro e José Gregório dirigiu durante 40 anos, comemorando assim o levantamento popular armado na Marinha Grande, contra a fascização dos sindicatos de classe, decretada pela ditadura colonial-fascista de Salazar. Comemorar esse passado revolucionário de luta, é ater-se à tradição dos comunistas portugueses, era Reconstituir o PC destruído pela súcia de renegados revisionistas de Cunhal & Ca., na década de 60, é trabalhar pela Revolução Socialista Proletária.

Assim fizeram os comunistas organizados na extinta UCRP(ml), que travaram uma árdua e dura batalha contra o revisionismo, o neorevisionismo, o oportunismo e o sectarismo, na defesa dos princípios do marxismo leninismo pensamento Mao Tssé Tung, Reconstituindo o Partido Comunista, no seu VI Congresso — Congresso de Reconstituição — que tornou a dar ao proletariado português o seu partido político de vanguarda, pois sem ele é impossível derrubar a burguesia do poder e instaurar a Ditadura do Proletariado, pelo Socialismo e o Comunismo. O PC(ml)P é o herdeiro da tradição revolucionária dos comunistas e do povo português, da Resistência e do Socialismo, contra o capital, o fascismo e o colonialismo.

CONTINUAR A TRADIÇÃO DE LUTA REVOLUCIONÁRIA

Tal como em 1934, os trabalhadores vivem mal, o custo de vida sobe, aumenta a miséria e os sofrimentos do nosso povo. As leis dos governos PS e PSD, atacam as conquistas que foram alcançadas através de duras lutas, como seja o recente decreto anti-greve, com o objectivo de servir os capitalistas privados que querem reaver as regalias perdidas ou para satisfazer a nova burguesia burocrática e militares de carreira.

Disputando furiosamente o poder, os partidos burgueses não olham a meios nem à situação e problemas do nosso povo, sem casas, escolas, creches, hospitais, médicos, vivendo de baixos salários e de ritmos de trabalho intenso, desemprego e sujeitos à exploração e opressão, enquanto que os burgueses e os políticos de carreira recebem chorudos ordenados, vivem no luxo e abundância, esbanjando vergonhosamente. Veja-se o facto de há mais de um mês não estar formado governo e das negociatas entre as diversas facções da burguesia pela repartição do bolo.

Para o PSD e CDS, partidos da grande burguesia, trata-se de reaver os monopólios e latifúndios, abrindo caminho à fascização da sociedade, e querem afogar as lutas da classe operária para que os capitalistas possam recompor os seus lucros e «salvarem» o capital.

Quanto ao partido social-fascista de Cunhal, largamente responsável pela actual situação de crise, pretende manter as suas posições que conquistou no aparelho político e económico no período gonzalvista, de modo a permitir-lhe no futuro a instauração de uma feroz ditadura social-fascista ao serviço

do social-imperialismo russo que ambiciona conquistar a Europa e rivaliza com o imperialismo americano a posse do mundo.

Já no que se refere ao partido governamental, PS, também da burguesia burocrática, defendem os seus dirigentes os tachos que possuem, balançando entre o social-fascismo e a direita tradicional, fazendo compromissos e concessões que têm permitido às facções da burguesia recuperarem posições, particularmente os capitalistas.

Os chamados PCP(r)/UDP, partido da pequena burguesia, que pela prática já provaram que existem para dividir o movimento popular e servir o social-fascismo, não apresentam alternativa, espalhando ilusões e desviando os elementos activos da luta revolucionária de classe contra o capital, o social-fascismo, o fascismo e o separatismo.

A NOSSA ALTERNATIVA REVOLUCIONÁRIA DE CLASSE

● Ao contrário dos partidos burgueses que procuram resolver a crise à custa dos trabalhadores, o PC(ml)P considera que quem deve pagar a crise são os ricos. O povo não a pagará.

● Ao contrário dos partidos burgueses que negociam furiosamente um lugar no governo, o PC(ml)P considera que a alternativa seria o PS sair da Assembleia da República e do Governo, apresentando uma candidatura independente, anti-social-fascista e anti-fascista, mobilizando os seus militantes para o combate a estes inimigos e para a luta contra o capital, por melhores condições de vida. Esta face é importante para arrancar os elementos activos e de vanguarda à influência da burguesia e constitui um povo necessário no caminho da Revolução Socialista Proletária.

O PC(ml)P não é o partido das promessas. É o partido da luta revolucionária activa de classe contra a burguesia, o guia político e de vanguarda do proletariado, da Resistência e do Socialismo.

É dentro deste espírito que comemoramos o 18 de Janeiro de 1934. No entanto salientamos que quem hoje fascizou os sindicatos, não foi o fascismo tradicional, mas o social-fascismo cunhalista através dos seus caciques. É contra a dominação dos cunhalistas nos sindicatos que temos de lutar para os arrancar das suas garras, por um movimento Sindical Revolucionário de Classe!

Operário! Camponês pobre! Trabalhador! Jovem! Mulher!
Povo da Madeira!

O PARTIDO COMUNISTA (marxista-leninista) PORTUGUÊS, é o partido político do futuro. É o herdeiro da tradição dos comunistas, do bem estar Social, da Paz, da Independência Nacional, da Liberdade e do Socialismo.

Para o PC(ml)P há que erguer frentes de luta:

- Contra a alta dos preços, a legislação anti-operária, anti-popular e anti-nacional, por melhores condições de vida;
- Contra o social-fascismo, o fascismo e o separatismo, defendendo as Conquistas Populares de Abril e as nossas Associações de Classe;
- Contra o domínio dos sociais-fascistas e dos radicais pequeno burgueses do chamado PCP(r)/UDP, nos sindicatos e cooperativas; por um movimento cooperativo e sindical de classe;
- Contra o Contrato de Colonia da burguesia, pela entrega das terras e águas aos caseiros;
- Pela unidade dos revolucionários e democratas, das associações de classe e do movimento popular de massas numa frente de luta, na defesa e conquista dos nossos direitos, contra o capital, o terrorismo, o desemprego e a miséria, no caminho da Revolução Socialista Proletária, do Socialismo e do Comunismo.

OS RICOS QUE PAGUEM A CRISE! O POVO NÃO A PAGARÁ!

NEM SOCIAL-FASCISMO, NEM FASCISMO, LIBERDADE PARA O POVO!

MORTE AO CAPITAL! VIVA A REVOLUÇÃO SOCIALISTA PROLETÁRIA MUNDIAL!

VIVA O 18 DE JANEIRO DE 1934! VIVA O PARTIDO COMUNISTA (marxista-leninista) PORTUGUÊS!

Funchal, 17 de Janeiro de 1978

O SECRETARIADO

DO COMITÉ REGIONAL DA MADEIRA DO PC(ml)P